

tendência à redução da global de leucócitos (5.3 ± 4.63 e $6,29 \pm 3,11$ cels $\times 10^3/\text{mm}^3$, $p=0,069$). **Discussão:** Em concordância com estudos prévios, a principal ação da HU na DF é aumentar a síntese de Hb F, que reduz a polimerização da Hb S e, por conseguinte, a falcização das hemácias. Os pacientes com DF que atendem aos critérios para o uso de HU possuem, a priori, um estado clínico mais grave, que cursa com a inflamação crônica, evidenciada pelo aumento da razão plaqueta/linfócito. As propriedades anti-inflamatórias da HU na DF, originadas tanto da inibição da polimerização da Hb S, quanto dos efeitos anti-inflamatórios diretos, foram evidenciados pela redução da contagem dos neutrófilos e da global de leucócitos nos pacientes com DF que usam a HU. **Conclusão:** O uso de HU parece elevar os níveis de Hb F além de melhorar significativamente o perfil inflamatório crônico dos pacientes com DF. A consolidação das razões neutrófilo/linfócito e plaqueta/linfócito como marcadores inflamatórios mostra-se muito promissora na DF. **Apoio financeiro:** CAPES, CNPq e FAPEMIG.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.720>

719

AVALIAÇÃO DE VARIÁVEIS PRÉ-ANALÍTICAS E ANALÍTICAS DA DOSAGEM DA PROTEÍNA S LIVRE



P.N. Paschoalin^{a,b,c}, A.A. Garcia^{a,b,c}, S.V. Cervo^c

^a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil

^b Hospital de Base de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, SP, Brasil

^c Hemocentro de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, SP, Brasil

Objetivo: Comparar os resultados da dosagem de Proteína S livre realizada imediatamente (T0) após a coleta e depois de 2, 7 e 14 dias de estocagem a -20°C . Determinar valores do intervalo de referência da normalidade para a dosagem de proteína S livre pelo método imunoturbidimétrico, em amostras estocadas a -20°C , na população de São José do Rio Preto e região. Comparar resultados de amostras armazenadas a -20°C por até 7 dias com amostras armazenadas a -80°C por 6 meses. **Materiais e métodos:** Foram coletadas amostras de sangue de 157 doadores voluntários, no Hemocentro de São José do Rio Preto, que seguiam os critérios da portaria n° 158 do Ministério da Saúde, excluindo os que estavam em uso de terapia hormonal ou tinham cessado o hormônio há menos de 3 meses. Os plasmas pobres em plaquetas de 20 amostras foram avaliados em diferentes tempos de armazenagem (T0: até 4 horas da coleta à temperatura de 15° a 22°C ; T1: 48 horas a -20°C ; T2: 7 dias a -20°C ; T3: 14 dias a -20°C). Após validação das condições e tempo de armazenamento, 133 amostras armazenadas a -20°C por 7 dias foram utilizadas para determinar o valor de referência da proteína S livre nesta população. Em um subgrupo de 95 amostras foram comparados os resultados obtidos com o armazenamento a -20°C por 7 dias e a -80°C por 180 dias. O método utilizado para dosagem de proteína S livre será o imunoturbidimétrico (Kit

STA[®] – Liatest[®] Free Protein S, Diagnostica STAGO, Inc), realizado no aparelho, STA Compact Max[®] (Diagnostica STAGO, Inc). **Resultados:** Os resultados da dosagem da Proteína S apresentaram os seguintes valores da média (desvio-padrão) para T0, T1, T2 e T3 foram, respectivamente: 101% (23,4), 101% (24,1), 104,7% (27,2) e 106,1% (28,2). Na comparação entre cada um dos tempos com o T2 (7 dias), que foi o escolhido para determinar o intervalo de referência da normalidade, não houve diferença estatística significativa (T0 e T2: $p=0,21$, Wilcoxon; T1 e T2: $p=0,12$; T2 e T3: $p=0,39$, Test t). O valor de referência encontrado entre as 133 amostras armazenadas por 7 dias a -20°C corresponde ao intervalo de 60 a 153 (média $106,8 \pm 2$ DP 23,21). A comparação entre 93 amostras a -20°C por 7 dias e a -80°C por 180 dias, mostrou diferença significativa entre os modos de armazenamento ($p=0,0019$, teste t). **Discussão e conclusão:** A proteína S é uma proteína plasmática, dependente da vitamina K, com função anticoagulante, por atuar como cofator da proteína C ativada, na inativação dos fatores V e VIII. Por ser uma proteína lábil, pode sofrer rápida degradação, dependente de tempo de processamento e temperatura de armazenamento da amostra. Assim como, por diferentes métodos de análise. Frente ao relevante significado clínico de sua dosagem reduzida, é recomendado que cada laboratório estabeleça seus próprios valores de referência para conduzir a investigação clínica adequadamente. Em nosso laboratório, a dosagem de Proteína S livre poderá ser realizada em amostras armazenadas por até 14 dias a -20°C com segurança na qualidade e sem impacto no resultado. Porém, devemos evitar a realização do teste em amostras armazenadas a -80°C por 6 meses, especialmente, em paciente com forte suspeita clínica de deficiência de proteína S livre. Além disso, o valor de referência encontrado para a dosagem de proteína S livre na população estudada é de 60% a 153%, diferente do fornecido pelo fabricante do teste, reforçando a ideia de que cada população deveria ter esta determinação própria.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.721>

720

CASOS DE HEMOCULTURAS FALSO-POSITIVAS



G.T. Nunes, G.G. Santos, N.F.D. Rosário

Fundação Pró-Hemorio, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Objetivos: Considerando a importância do diagnóstico correto e as implicações das hemoculturas falso-positivas, este trabalho tem como objetivo quantificá-las e discutir sobre suas possíveis causas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo envolvendo resultados de hemoculturas falso-positivas de pacientes do HEMORIO no período entre agosto de 2018 e agosto de 2019. Os critérios para inclusão foram as hemoculturas que tiveram resultado positivo pelo sistema automático de detecção microbiana, em pelo menos um dos frascos e não foram identificados microrganismos pelo método de Gram e com ausência de crescimento na placa de meio de cultura após 48 horas. **Resultados:** Foram encontradas 17 hemoculturas falso-positivas no período descrito, repre-